Reportagem 0253

MAIS FARPAS

Heloísa Helena (sen.)

TRIBUNA DO BRASIL 21 DEZ 2003

Helena compara Lula a FHC

PARA A EX-PETISTA, O ATUAL PRESIDENTE NÃO SÓ MANTEVE, COMO TAMBÉM APROFUNDOU, A POLÍTICA DE SUBMISSÃO AO **FMI** ADOTADA PELO ANTECESSOR

Dida Sampaio/AE

Heloísa Helena voltou a atacar o governo durante evento em Curitiba

A senadora Heloísa Helena (sem partido) disse ontem, em Curitiba, ao fazer uma análise do primeiro ano do governo petista, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprofundou a política do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Qualquer pessoa de bom senso, fazendo análise sobre a política macroeconômica e a repercussão na vida cotidiana, com certeza vai ver que não é apenas a continuidade da política econômica do governo Fernando Henrique Cardoso, mas o aprofundamento dessa política", salientou.

Política, segundo ela, expressa em quatro pontos acordados com o Fundo Monetário Internacional (FMI): reforma da Previdência, lei de falências, privatização de bancos federalizados e autonomia do Banco Central. No último domingo, Heloísa foi expulsa do PT por votar contra o governo no Congresso.

O ministro Miguel Rosseto (Desenvolvimento Agrário) condenou ontem a decisão do PT de expulsar a senadora Heloísa Helena e os deputados João Fontes (SE), Luciana Genro (RS) e Babá (PA).

No último domingo, eles foram expulsos do partido por votarem contra as reformas da Previdência e tributária acertadas pelo governo Lula. Rosseto é o segundo ministro a se declarar contrário ao que foi decidido pelo partido. Olívio Dutra (Cidades) já havia criticado a expulsão dos radicais. A ministra Marina Silva (Meio Ambiente) não chegou a se declarar contrária, mas faltou no dia da votação mesmo sendo integrante do Diretório Nacional no qual o processo foi votado. Marina justificou-se dizendo que Heloísa Helena era sua "quase irmã". "O PT errou", disse Rosseto. "É claro que um partido precisa ter disciplina, ter ordem, mas expulsão é muito grave." Rosseto pertence à Democracia Socialista, tendência radical do partido, a mesma que abrigava Heloísa Helena. Ele não participou da reunião na qual a expulsão dos parlamentares foi decidida porque não faz parte do Diretório Nacional do PT. "Já passei antes pelo Executivo, no governo do Rio Grande do Sul. Lá também tínhamos o problema, mas nunca expulsamos deputados estaduais", afirmou.

Enquanto isso, o braço-direito do ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, secretário-executivo Álvaro Sólon de França, está deixando o seu cargo. O pedido de demissão foi feito há um mês. Mas Sólon deve permanecer no cargo pelo menos até o final de janeiro, quando um novo nome for confirmado para o seu lugar. A expectativa é que o cargo venha a ser ocupado por um nome respeitado dentro da Previdência.

Em nota oficial, a Previdência nega a relação entre o recadastramento dos aposentados e a demissão de Sólon. "Os motivos da decisão do secretário, dono de uma extensa lista de bons serviços prestados à Previdência, são de ordem pessoal. Sólon permanece no cargo até o final de janeiro de 2004", diz a nota. Entre os motivos pessoais está fato da família do secretário morar em Goiânia (GO), longe da longa jornada de trabalho que o obriga a ficar em Brasília (DF).

Mas nos corredores da Previdência Sólon é apontado como o responsável pelos episódios negativos que marcaram o primeiro ano da administração de Berzoini à frente do ministério.